

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

O POVO POLONÊS VIU O SEU PAPA E CONSEGUIU, AFINAL, RESPIRAR ALIVIADO

Pelas capas das nossas e das estrangeiras que conseguem aportar às plagas tropicais, deu pra ver como as grandes revistas do mundo destacaram a visita do Papa à sua terra. Extensas reportagens mostravam o Santo Padre invariavelmente requisitado pelas multidões de seu povo. Aonde ia o Papa, cumprindo a programação oficial, para lá acorriam pressurosos os milhões de poloneses, para dele se aproximar e ouvir suas mensagens. Após três décadas de catequização atéia e materialista, não deixa de ser surpreendente a reação fervorosa dos poloneses à visita de um homem que só é importante por causa da dimensão religiosa.

As citadas revistas, geralmente, pouco se ocupam de religião; até a relegam para um cantinho qualquer das últimas páginas, porque o interesse delas é vender. E assunto que vende são aqueles que vão de encontro às necessidades reais do grande público. O que interessa ao grande público — eis aí as pesquisas confirmando — é o dinheiro, é a economia, é a produção. Não é isso mesmo o que o homem quer da vida? Não é na busca do dinheiro que investe sempre o melhor de si mesmo? Fervores religiosos são coisas dos simples de coração e os simples de coração geralmente são pouco alfabetizados e não têm acesso às nossas revistas, não é mesmo?

As grandes revistas alegam mais razões para o minguido interesse por religião: diante do grande mundo dos negócios e da eficiência, fé religiosa é filha da visão distorcida da história; nela permanecem, por ignorância ou falta de outra chance, os que não tiveram acesso aos escl-

recimentos sobre o real funcionamento do mundo. Ora, o homem realista sabe que o funcionamento do mundo transcorre na matéria, diz respeito à matéria e não sai da matéria. Fé religiosa, maneira supersticiosa e ultrapassada de interpretar os anseios humanos, é o véu que encurta a vista dos ingênuos e a esperança que consola os que ficaram por fora da afluência material.

Privados dos bens materiais que dão sentido à vida e respondem aos nossos anseios, os ignorantes e destituídos se apegam a um Deus vago e a uma questionável vida após a morte, que lhe sirvam de consolo na miséria sem outras perspectivas. Homem esclarecido é outra coisa: sabe que religião é a produção mais refinada das insuficiências desta vida. Seu pai são nossos sonhos materiais frustrados ou, na expressão consagrada, religião é o ópio do povo sofredor. É a almofada que o cavaleiro coloca entre a cangalha e a montaria, para amortecer o peso da carga e convencer o animal a transportá-la por mais tempo.

Mas o homem moderno faz o desnudamento destes mecanismos psicológicos e desmascara a religião, jogando para longe do pescoço o pesado jugo que ela lhe impunha. Para que tal aconteça com menos tempo perdido nas curvas da história, estabeleceram-se regimes políticos que têm, no combate ao sentimento religioso, a terceira perna de seu tripé ideológico. Eis finalmente a forma de governo que fura os balões amedrontadores da religião, mostrando que eles estão cheios de ar, e criando as condições do povo ser livre.

Debaixo de regime assim vive o povo polonês, há trinta anos. Durante trinta anos, esse povo foi endoutrinado diário e continuamente sobre o atraso histórico que significam as atitudes religiosas. Durante todo esse tempo, foram mostradas a esse povo as vantagens de uma sociedade que se liberta do fantasma de Deus, inibidor das alegrias humanas. Durante todo esse tempo, foi sistematicamente ensinado a este povo que a liberdade do homem é filha direta da morte de Deus. Após trinta anos desta catequese implacável, já era tempo de computar os resultados.

E os resultados apareceram com nitidez impressionante, por ocasião da visita do Santo Padre. Eis aqui, em frente, as grandes revistas que não deixam dúvidas: o povo polonês, em peso, jogou para o alto a chatura infinita dos chavões ideológicos e, como ovelhas mal encaminhadas que, de repente, escutam voz conhecida, acorreu pressuroso, para ver e ouvir um homem que representa justamente aquilo contra o qual foi, durante tanto tempo, condicionado pela catequese oficial. De fato, se a construção do paraíso comunista for tão eficiente como sua luta contra Deus, o paraíso ainda vai demorar um pouco, para chegar.

Por que a alma do povo se reconheceu no Papa? Porque o Papa não é uma frase ideológica, não é um chavão surrado de igreja, mas uma pessoa; sobretudo porque, atrás do Papa, está outra Pessoa. É por parte dela que o outro encontra o reconhecimento indispensável de si mesmo. É nela que o outro realiza a dimensão maior que salva a vida e torna livre, que é o amor. Após 30 anos de aprendizagem sistemática na fábrica do novo homem, o povo polonês, cercando seu Papa, está formado para nos dar a lição: o que os homens buscam na vida depende muito mais do amor que se doa como Cristo se doou, do que de qualquer desumana engenharia social.

CATABIS & CATACRESES

MAIS UMA BOMBA DENTRO DA REUNIÃO DE VIENA

O mundo ocidental cristão foi perpassado por verdadeiro frisson de contentamento com a posse exclusiva da verdade, quando o quase moribundo Brejnev deixou escapar, diante de Carter, o célebre desabafo, na assinatura das limitações militaristas: "Deus não nos perdoará, se fracassarmos". O presidente americano ficou tão surpreso com a declaração do líder comunista, que anotou a frase em seu caderno de apontamentos, afogueado para a reunião terminar logo e ele soltar a grande bomba para a imprensa.

Reconhece agora, seu comunista excomungado? Como é que vocês podem dizer que nosso sistema capitalista não presta, se, do nosso lado, está o Deus verdadeiro que você acabou reconhecendo como único fundamento válido de nossos tratados? Vocês são ateus, logo são contra Deus, logo o Deus da verdade não pode estar com vocês. O lado dele é o nosso, pois o invocamos desde as mais priscas eras e foi até sobre ele que construímos nossa sociedade ocidental.

Como todas elas, também a sociedade,

digamos, oriental deve ser uma sociedade pecadora; pelo simples fato de pertencer à condição humana. Deve, porém, ser raríssimo, pelas bandas do paraíso proletário, o pecado do uso do nome de Deus em vão; pelo simples fato de seu nome ser pouco mencionado por lá. Mas como foi Deus que foi invocado, que ele responda à pergunta: Ó Deus, você preferir ser chamado toda hora para justificar cobras, lagartos e escorpiões? Ou acha melhor que, nessas transas pouco divinas, seu nome seja deixado fora? (T.)

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote
Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Muitas vezes, Jesus não concordava com os conservadores e autoritários representantes da religião oficial. Numa discussão com os orgulhosos fariseus, deu-lhes a seguinte resposta: "Esta gente honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim; pois me dão um culto vão, ensinando doutrinas que são apenas preceitos humanos". E Jesus os chama de hipócritas, porque a religião pura e verdadeira "é visitar os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e conservar-se sem mancha neste mundo". A fé que o Evangelho ensina não consiste em falar frases bonitas sobre Deus e sua vontade. Consiste, sim, em arregaçar as mangas, isto é, se lançar em defesa dos pequenos e dos necessitados, para que eles possam experimentar a justiça desejada por Deus. Jesus proclamou independência ante as tradições e leis de seu tempo. Isto porque certas tradições dos antigos não passavam de reações puramente humanas, tais como: instinto de poder e de mando e necessidade de manter o povo subjugado. Em vez de ajudarem o homem a se realizar na liberdade, os tradicionalismos farisaicos bloqueavam e impediam a força libertadora da lei de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Ou uma exortação pessoal à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, em nossa cegueira espiritual, atropelamos constantemente vossa Lei, que nos foi dada como caminho de paz interior e de alegria. Por isso vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, em nossa dureza de coração, passamos por cima de vossos manda-

mentos, que nos foram dados para organizarmos a convivência na justiça e no amor. Por isso vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, em nossa insensibilidade ao sofrimento alheio, perdemos tempo discutindo frases humanas, enquanto os irmãos padecem necessidade. Por isso vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco; desta forma, será robustecido o que é bom em nós e guardaremos com solicitude os mandamentos que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, cap. 4, versos 1 a 2 e 6 a 8. A Lei é a explicitação da consciência que um povo tem da vizinhança de seu Deus. Ou, ao contrário, é a explicitação de nossa vontade de dominar os outros.

L. Leitura do livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo, dizendo: 'Agora, Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar. Põe em prática para que vivas e entres na posse da terra, que o Senhor, Deus de vossos pais, te há de dar. Não ajuntes nada a tudo que te prescrevo, nem tires nada daí, mas guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, exatamente como te prescrevi. Observa e cumpre-os, porque isto te tornará sábio e inteligente aos olhos dos povos que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente. Não há, com efeito, nação tão gran-

de, cujos deuses sejam tão próximos, como é de nós o Senhor nosso Deus, cada vez que o invocamos. Que nação é tão grande que tenha mandamentos e preceitos tão justos, como esta legislação que hoje te apresento?'» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra, / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.
2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 1, versos 17 a 18, 21b a 22 e 27. Religião pura e verdadeira é engajamento na luta para que os pequenos, os indefesos e os injustiçados possam experimentar a justiça desejada por Deus.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm do alto, descem do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra. De livre vontade ele nos gerou pela palavra de verdade, para que sejamos como que primícias de suas criaturas. Recebam com mansidão a palavra plantada em vocês, capaz de salvar suas almas. Sejam cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganando a vocês mesmos. A religião pura e imaculada, diante de Deus Pai, é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e conservar-se sem mancha neste mundo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e a vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 7, versos 1 a 8a, 14 a 15 e 21 a 23. A vontade de poder leva-nos a insistir na permanência de tradições, prescrições e leis que são apenas instrumentos de nossa dominação sobre o povo livre de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, reuniram-se em torno de Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém. Vendo que alguns discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavarem, — pois os fariseus e todos os judeus, se não se lavam cuidadosamente, não comem, cumprindo a tradição dos antigos; e, de volta da praça, se não se aspergem, não comem, e outras muitas coisas que aprenderam a guardar por tradição: a lavagem das taças, das panelas e das bandejas — perguntaram-lhe os escribas e fariseus: «Por que teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?» Ele lhes disse: «Muito bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, conforme está escrito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim, pois me dão um culto vão, ensinando doutrinas que são preceitos humanos'. Deixando de lado o preceito de Deus, vocês se aferram à tradição humana. Chamando de novo a multidão, Jesus disse: «Ouçam todos e entendam: não há nada fora do homem que, entrando nele, possa manchá-lo. O que sai do homem, isto é o que mancha o homem. Porque de dentro, do coração do homem, procedem os maus pensamentos, as fornicções, os furtos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, a fraude, a devassidão, a inveja, a blasfêmia, a altivez, a insensatez. Todas estas maldades procedem do interior e mancham o homem». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a religião verdadeira é fazer chegar aos pobres a justiça de Deus e a melhor oração é amar. Por isso, não pensemos só em nós, mas elevemos ao Pai os pedidos de nossa comunidade:

L1. Para que nossa vida religiosa seja

livre de formalismos farisaicos, para que ela não seja praticada por vaidade ou desejo de aparecer, mas seja um culto agradável a Deus e solidário com nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que não vivamos nossa vida de fé, esquecidos das necessidades e sofrimentos de nossos irmãos, mas encontremos nela a força maior de amarmos nosso Pai do céu e sermos caridosos com nosso próximo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os pais, os catequistas e todos os que assumiram responsabilidade na educação da fé cuidem de encaminhar as crianças e os jovens na direção de uma fé pessoal e solidária com os problemas do mundo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nós, cristãos, descubramos que a Lei de Deus não é fardo pesado em cima do peso de nossas vidas, mas caminho aberto pelo amor do Pai, que nos conduz na direção da liberdade, da alegria e do amor, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, sobre nossos corações desça a chuva de vossa graça, para que não permaneçamos obedecendo a prescrições por medo de castigos, mas produzamos os frutos da semente que vosso Filho plantou em nós, através do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer fortifique a salvação que já está em nós; com a força de vossa graça, libertemo-nos do farisaísmo, para que nosso culto vos seja agradável e testemunhe a fé, a esperança e a caridade que fazem vossa Igreja caminhar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. «Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados em vossa mesa com o pão da vida, nós vos pedimos, Senhor: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Uma forma comum de esvaziar o passado é absolutizá-lo: arrancar o passado do seu lugar de passado e pretender fazê-lo permanente; como se ele não fosse apenas fonte de lições para encontrarmos as respostas que o hoje pede; como se hoje os homens fossem menos inteligentes e criativos e, por isso, deveriam ficar definitivamente amarrados e comprometidos com as fórmulas que as outras épocas bolaram. O Evangelho de hoje mostra que é antigo o atrito entre a tradição e a mudança; e mostra ainda em que lado estavam Cristo e seu Evangelho. Toda a constante fricção entre o Cristo renovador e o farisaísmo aferrado às suas tradições parece ensinar o seguinte: a fanática insistência na conservação de fórmulas imutáveis pode ser filha espúria da vontade de poder, interessada no prolongamento de situações vantajosas. Quem se liberta da preocupação com suas vantagens consegue dar, sem grande sofrimento, os passos requeridos por sua caminhada; e não insiste em responder aos fatos novos com respostas que respondiam aos fatos antigos.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DOS CAMINHOS PARA ONDE?

1. Almerinda vem voando nas asas da esperança. Vem do Norte, da caatinga da Bahia. Seu Terto disse que tu é a minina mais mió qui eu num sei ninguém neste mundo de meu Deus, tu será munto filiz, Armerinda, lá na corte. E mãe Rosa disse o mesmo: Tu é moça sem defeito, Armerinda minha fia. Moça sera tou pra vê outra mais nestas catinga. Deus te leve, minha fia, Deus te traga a sarvamento. Deus te bençoe no caminho, Deus te potreja, minina. E no povoado sem vida nem futuro o tema é um: Armerinda de seu Terto.

2. Almerinda voou lépida, feliz, carregada de bênçãos e de amor. Pra onde, Almerinda? Almerinda vai primeiro pra casa de tio Zeca, irmão caçulo de pai, qui tá na corte do Rio interando bem dez ano. Dez anos de Rio, seu Zeca? Nhô sim, dez ano e cinco meis aqui no Rio. E seu Zeca, com os olhos inda puros da caatinga e a língua tosca da inocência, conta a saga do seu mundo puro que se conserva puro, intocado... jardineiro de seu Terêncio... servente de Carvalho Irmãos... faxineiro.... vigia... e agora...

3. ...agora balconista de bar... Amanhã? Sabe Deus Nossinhô. Como é possível, seu Zeca, você guardar pura e viva, sem quebra nem rachadura, a pureza da caatinga, através da vida trôpega, através do mundo-cão? Seu Zeca ainda sorri — sorriso doce e profundo — e diz que lá na catinga nós semo tudo assim mesmo. E Almerinda, seu Zeca? Seu Zeca olha pra sobrinha, olha pro tempo e pra vida e medita, pra dizer: É, tem home qui arresiste, mais inté qui muié moça não devera trocá chão... (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 4,12-17; Lc 4,16-30
/ Terça-feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37
/ Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 /
Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 1,1-11 /
Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 /
Sábado: Mq 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 /
Domingo: Is 35,4-7a; Ti 2,1-5; Mc 7,31-37.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PATRIOTISMO E AMOR DA PÁTRIA

A Folha: *Agora que está chegando a festa da Pátria o que é que o senhor dirá aos nossos leitores?*

Dom Adriano: Nunca será demais insistir sobre o tema do Patriotismo, como acontece todos os anos em setembro ou em outras festas nacionais. Os feriados nacionais patrióticos, como 7 de setembro, 15 de novembro e outros, são motivos, ocasiões e também, lamentavelmente, pretextos para se tratar da nossa Pátria.

A Folha: *Como lamentavelmente?*

Dom Adriano: O meu "lamentavelmente" refere-se apenas aos casos em que as festas patrióticas são apenas "pretextos" para comemorações e para dissertações mais ou menos vazias. O que frequentemente acontece quando não há no coração verdadeiro e profundo amor à Pátria.

A Folha: *A que o senhor atribui este vazio de certas formas patrióticas?*

Dom Adriano: A causa mais grave talvez seja a ausência do Povo, como elemento constitutivo da nacionalidade e como propulsor da nossa história. Veja a nossa historiografia. Temos a impressão de que tudo foi feito por alguns grandes homens, por alguns heróis, por alguns chefes militares, enfim, pelas elites do poder. Sem Povo. Tenho para mim que um autêntico patriotismo só será comunicado à juventude, quando tanto a história como o processo social de nosso tempo aceitarem o Povo como elemento essencial e atuante na vida nacional. O sujeito da história que estamos escrevendo na vida de cada dia não são as elites em primeiro lugar, mas o Povo. E somente quando as elites se integram no Povo e do Povo tirarem sua substância política, social, cultural é que o Patriotismo se tornará num elemento formador das novas gerações.

A Folha: *O senhor poderia citar exemplos de vazio patriótico?*

Dom Adriano: A falha é muito generalizada. Nas festas patrióticas, as mensagens cívicas — não apenas das professorinhas de boa vontade: a tônica é às vezes mais das vezes um aglomerado de frases e palavras que passam de longe pelo verdadeiro amor da Pátria e se esgotam em fórmulas retóricas. Ouvindo certas mensagens patrióticas, dá-nos vontade de perguntar: que aluno do curso primário escreveu estes "pensamentos"? Cito uma passagem lamentável que contribui para o esvaziamento do autêntico amor da Pátria. Pronunciada por uma alta personalidade da vida nacional, por ocasião do Sete de Setembro: "Na magna data da emancipação da Pátria, unem-se os brasileiros elevando-se os corações a excelsas paragens donde se descortina o horizonte amplo do progresso e do bem-estar de amanhã. Neste ensejo toca-nos a lembrança dos valorosos antepassados que forjaram a nacionalidade: os bravos aborígenes, ao lado dos gigantes lusitanos e dos negros estóicos, amalgamados no combate às enfermidades, aos invasores alienígenas e à própria hostilidade da natureza" (O Globo 07-09-75).

A Folha: *Em que o senhor verá então o sinal do verdadeiro amor da Pátria?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar na integração do nosso Povo, como Povo, consciente e responsável, no processo social. Ou com outras palavras: o melhor sinal e a melhor prova de verdadeiro Patriotismo está em nosso Povo se conscientizar para assumir, como sujeito responsável, sua parte consciente no processo histórico, social, econômico, político de nosso país. A este esforço de conscientização deviam servir as datas nacionais, o serviço militar e sobretudo a escola em todos os níveis, também as aulas de Moral e Cívica, se querem conservá-las no currículo.

LITURGIA & VIDA

QUANDO SE REZA OU CANTA O CREDO NA S. MISSA

Antes da reforma litúrgica do Vaticano II o Credo era cantado ou rezado com certa freqüência, mas não todos os dias ou em todas as missas. Depois da reforma diminuiu a freqüência.

Quando é usado o Credo atualmente?

Somente nos domingos e nas solenidades.

Ainda em celebrações de maior festividade. Pode ser rezado ou cantado. O Povo deve participar, rezando e cantando o texto inteiro ou partes, alternando-se grupos entre si ou também grupos com o celebrante.

Importante será que o Credo seja entendido e praticado como ato de Fé comunitária e faça presente nesta comunidade o compromisso batismal. Inicialmente e durante muito tempo na liturgia de Roma o Credo era parte do rito do batismo, não da S. Missa. Este caráter batismal ainda deve ser acentuado. O

Credo celebra o batismo. Mas celebra a Fé da comunidade, Fé que é graça de Deus, Fé que deve ser aprofundada, Fé que deve ser vivida em todas as dimensões de nossa vida concreta.

Pela recitação ou pelo canto do Credo o Povo de Deus responde à Palavra que escutou nas leituras bíblicas e na homilia, dá o seu sim e dispõe-se a praticar o que escutou. Daqui a pouco vai-se alimentar com o Pão da vida para poder estar em condições de transmitir ao mundo a vida de Jesus Cristo (cf. Inst. 43-44).

1. Por que São Tiago diz que a "fé sem obras é morta" (Tg 2,17)?

2. Em que aspectos a Fé não precisa ativar-se?!

3. Existem tais aspectos neutros para a Fé, como, por exemplo, a Política, a Economia, o Comércio etc.?